

# O Hospital Como Pertencente do Cuidado Integral – Matriciamento em Rede

Amanda C Moraes Santos

Claudia Sena Teles

Flávio Mitio Takahagui

Lorena Schimiddt Pássaro

## Introdução

O Hospital Municipal Dr Moysés Deutsch M' Boi Mirim tem sua gestão estabelecida em parceria com o Hospital Albert Einstein, a prefeitura de São Paulo e a organização social CEJAM, prestando atendimento humanizado à população do distrito do M' Boi Mirim.

O hospital dispõe de 10 leitos em enfermaria psiquiátrica para atendimento dos casos de saúde mental em momentos de crise que necessitem de internação breve, conforme preconiza as diretrizes das Políticas Públicas de Saúde Mental, instituídas pelas leis 8.080/1990, 8.142/1990 e 10.216/2001.

A instituição abrange cerca de 700 mil pessoas, sendo caracterizada como “região periférica” com importantes questões sociais. (BORELLI, 2011).



A necessidade de integração entre a rede de saúde mental é evidenciada em diversos trabalhos dada sua relevância na construção de um plano de ação efetivo à essa população pelos serviços envolvidos no cuidado. (IGLESIAS, A. AVELLAR, L. 2019)

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) propõe desde 2011, um novo modelo de assistência em saúde mental, partindo do acesso e a promoção de direitos das pessoas, baseado na convivência dentro da sociedade. Desta forma, a RAPS está presente em todos os níveis de atenção à saúde do SUS, de forma a garantir a atenção integral que todos os indivíduos necessitam.

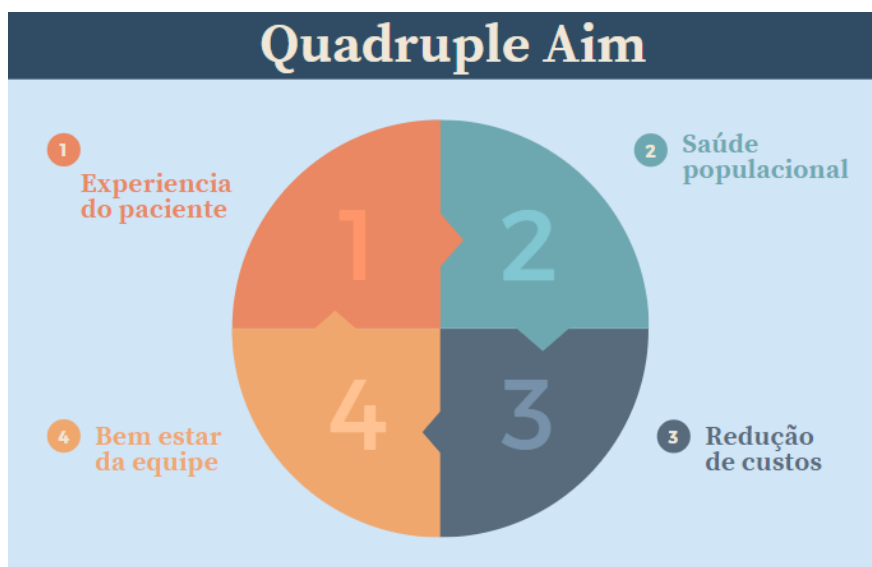
Na construção da atenção integral ao indivíduo, o matriciamento vem como estratégia de construção de um novo modo de produzir saúde, na qual duas ou mais equipes compartilham um processo de construção de uma proposta de intervenção, focado nas demandas reais do sujeito.

## Objetivo

A prática de matriciar os casos da enfermaria de saúde mental com o CAPS da região existe há alguns anos na instituição, porém desde 2018 a prática teve seu potencial expandido, trazendo outros serviços da RAPS para as discussões que ocorriam (UBS ou CAPS de outras regiões - quando necessário).

Desde então, as discussões com os serviços passaram a ser constantes, principalmente quando se identificavam vulnerabilidades que impactam de maneira negativa no tratamento do paciente após a alta hospitalar (uso de substâncias, baixo suporte familiar e social, situações de violências, entre outros).

O principal objetivo levantado pela equipe de saúde mental da enfermaria ao realizar os matriciamentos, foi o de reduzir o número de reinternações que alguns pacientes apresentavam, aproximar a atenção básica desses pacientes e melhorar a qualidade de vida do indivíduo através da continuidade do acompanhamento após a alta hospitalar, indo de encontro ao conceito Quadruple Aim.



Fonte: Institute for Healthcare Improvement

## Método

Os matriciamentos entre o hospital e o CAPS adulto da região já ocorriam semanalmente há alguns anos apenas para repasse dos casos de pacientes internados da referência deste serviço. Outros pacientes que possuíam outros serviços como referência não eram abrangidos nesta prática.

A partir de março de 2018, a equipe de saúde mental da enfermaria optou por abranger o CAPS AD nesta prática semanal, a fim de estreitar a relação entre os serviços de saúde mental do território.

Nos casos de alta complexidade, eram realizados matriciamentos envolvendo a UBS de referência e outros serviços da assistência social quando necessário. Entendeu-se como essencial a ação de convocar outros parceiros da RAPS, pois observou-se um distanciamento importante destes serviços dos casos, aumentando ainda mais a fragilidade do quadro.

As reuniões ocorriam na enfermaria de saúde mental em quase todos os casos, com algumas exceções em que algum representante da equipe de saúde mental se deslocava até outro serviço para o matriciamento. Foram realizadas aproximadamente 380 horas de matriciamento e geralmente com a presença de dois representantes da equipe multidisciplinar e dois da equipe médica da enfermaria de saúde mental.

O escopo dos matriciamentos realizados envolvem a troca de informações sobre o quadro do paciente, história familiar e outras complexidades que possam estar relacionadas e implicadas no caso e principalmente com foco na construção de um planejamento terapêutico singular para o paciente após sua alta, ou seja, de maneira integral e longitudinal.



Foto: Arquivo pessoal

## Resultados e Discussões

Por se tratar de uma região com muitas vulnerabilidades, as reinternações de pacientes psiquiátricos por descompensação do quadro ou novas crises são comuns.

Neste sentido, a equipe de saúde mental entendeu ser de extrema importância a realização dos matriciamentos com os outros serviços da RAPS, para além da discussão do caso, aproximar os serviços destes pacientes.

Ao analisar os casos, percebeu-se que vários eram os fatores que impactavam diretamente essa questão: baixo suporte familiar, progressão da doença prejudicando o juízo de realidade e o autocuidado e vulnerabilidades sociais. Esses três fatores influenciam diretamente a adesão ao tratamento do paciente após a alta, dificultando sua chegada aos serviços de saúde.

Através desta percepção, a equipe de saúde mental entendeu como indispensável a inserção do hospital como parte integrante da rede de saúde e não apenas o local de cuidado do momento da crise.

Foram realizados pela equipe cerca de 190 reuniões de matriciamento com os serviços da rede, abrangendo aproximadamente 110 pacientes. Destes casos, apenas 35% necessitaram de nova internação em outro momento por desestabilização do quadro. Desta forma, houve uma taxa de sucesso de 65% dos casos.

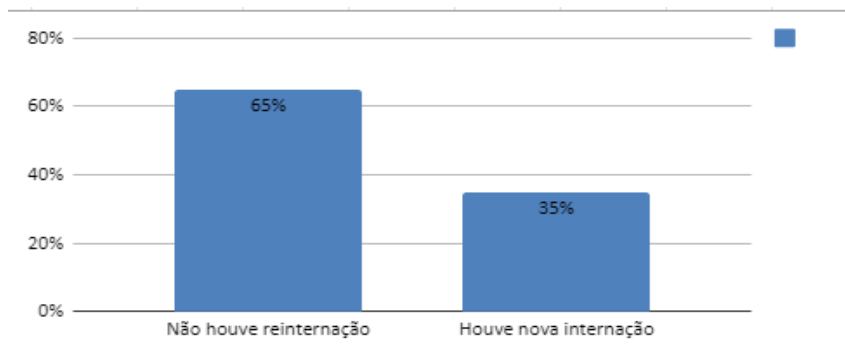


Gráfico 1 - Pacientes Matriciados 2018 e 2019

## Resultados e Discussões

Analisando os casos mais graves da enfermaria, que são notadamente conhecidos por todos da equipe, observamos sucesso em diversos casos – seja pela diminuição da procura pelo pronto-socorro como lugar de cuidado ou até mesmo pela estabilização do quadro, após maior atenção dos outros equipamentos da rede no caso.

De acordo com Chiaverini (2011), a articulação entre os serviços de saúde mental é essencial para que a atenção integral ao paciente possa ocorrer, tendo diversos pontos positivos neste processo: queda do número de reinternações - levando à diminuição do gasto de verba pública, a redução de experiências traumáticas inerentes a qualquer hospitalização psiquiátrica, entre outros. Dessa maneira, é importante que os serviços consigam realizar intervenções rápidas com esses pacientes mais vulneráveis.

A partir dos matriciamentos realizados, conseguimos observar maior empenho das equipes extra hospitalares nas intervenções pós-alta hospitalar e mesmo quando as reinternações não são evitáveis, há um maior suporte ao paciente e sua família neste novo processo de internação.



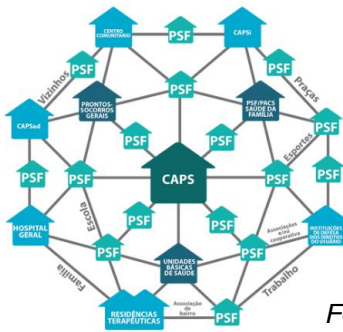
## Conclusão

A prática do matriciamento realizado dentro do ambiente hospitalar é recente e por não haver bagagem teórica deste ambiente enquanto pertencente da rede SUS, acreditamos que é um pontapé inicial para que diversos outros espaços de diálogo entre os serviços possam iniciar.

A saúde mental ainda está engatinhando quando falamos de articulação e de práticas intersetoriais, desta forma, este projeto visa fomentar essas discussões e esses espaços cada vez mais, tornando essa prática possível e que possa trazer cada vez mais, bons frutos - para os serviços e para os usuários.

O projeto trouxe ganhos importantes no processo assistencial dos pacientes, mas também no ambiente hospitalar e nos serviços parceiros, como se observa no Gráfico 1.

Notamos que esses dados e as experiências vividas incentivaram um esforço contínuo de garantir uma assistência humanizada e de excelência.



Fonte: Ministério da Saúde, 2004.

## Referências

BORELLI, E. **Vulnerabilidades sociais e juvenil nos mananciais da zona sul da cidade de São Paulo**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rk/v15n1/a06v15n1.pdf>. Acesso em 20.09.2019. Acesso em 19.09.2019

IGLESIAS, A. AVELLAR, L. **Matriciamento em Saúde Mental: práticas e concepções trazidas por equipes de referência, matriciadores e gestores**. *Ciência e Saúde Coletiva*, 24(4):1247-1257, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Rede de Atenção Psicossocial**. Disponível em <<http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/RAPS.pdf>>. Acesso em 19/09/2019.

PINTO, A. et al. **Apoio matricial como dispositivo do cuidado em saúde mental na atenção primária: olhares múltiplos e dispositivos para resolubilidade**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3):653-660, 2012/

Saúde mental – **Matriciamento**. I. Chiaverini, Dulce Helena. II. Brasil. Ministério da Saúde. III. Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva. IV. Título.